

# Portugal : Um plano tecnológico estratégico por uma Multinacional de Software!

Publicado em 2025-10-04 17:27:56



## O Código da Liberdade: Por uma Revolução Tecnológica Portuguesa Independente

*Um país que entrega o seu código entrega também o seu destino.*

### Box de Factos:

- Portugal depende maioritariamente de software proprietário estrangeiro em instituições públicas e privadas.

- As estratégias digitais nacionais são frequentemente lideradas por quadros ligados a multinacionais tecnológicas.
- O país investe pouco em inovação nacional e quase nada em desenvolvimento open-source público.

## A entrega do código é a entrega da soberania

Há decisões políticas que passam despercebidas mas alteram silenciosamente o rumo de uma nação. Uma delas é entregar as estratégias tecnológicas do Estado a empresas multinacionais — como a Microsoft, que agora assume o papel de mentora do digital português.

À superfície, parece progresso. Na realidade, é **dependência mascarada de modernidade**. Porque um país que não domina o seu código, os seus sistemas, os seus dados e a sua inteligência digital, é um país subalterno — por mais servidores e clouds que anuncie.

## O novo feudalismo digital

Redmond é o novo castelo. O Estado português, o vassalo. As licenças e subscrições são o tributo anual que pagamos em nome da “eficiência”. E os dados dos cidadãos — esse ouro do século XXI — fluem para servidores que obedecem a leis estrangeiras, longe do controlo democrático e da soberania nacional.

Este modelo de submissão tecnológica não é inovação. É a continuação, por meios digitais, do velho hábito português de importar soluções, ideias e lideranças, enquanto os talentos nacionais ficam por explorar.

## O que seria uma verdadeira revolução digital

Uma verdadeira revolução tecnológica portuguesa não nasceria de contratos de licenciamento. Nasceria de **liberdade de criação**, de **software aberto**, de **inovação pública e colaborativa**. De universidades a criar código nacional. De empresas tecnológicas independentes a exportar conhecimento. De um Estado que aposta em infraestruturas digitais próprias, seguras e transparentes.

O código é o novo território. Quem o escreve, governa. E quem depende de código alheio, é governado por outros.

## Portugal pode ser mais do que um cliente

Temos engenheiros brilhantes, investigadores de renome e uma nova geração que domina linguagens de programação como quem respira. Falta apenas uma visão política que compreenda que o verdadeiro desenvolvimento tecnológico não se compra — constrói-se. O país precisa de um plano estratégico nacional de **soberania digital**, com investimento real em open-source, inovação pública e empreendedorismo tecnológico nacional.

Se Portugal investisse uma fração do que gasta em software proprietário no desenvolvimento de plataformas e sistemas nacionais, poderíamos ser exportadores de soluções tecnológicas em vez de eternos importadores de dependência.

## Conclusão: o código da liberdade

O futuro digital de Portugal não pode ser decidido em sedes corporativas estrangeiras. Tem de ser escrito aqui, linha a linha,

por mentes livres, em código aberto. Porque quem controla o código controla o destino. E o destino de um país deve pertencer ao seu povo — não a um fornecedor.

*A soberania digital é a nova independência. Sem ela, seremos apenas utilizadores do mundo — nunca criadores dele.*

*Francisco Gonçalves*

*05 Outubro 2025*

## **O Office da Vergonha: viagens, brindes e contratos em nome da modernização**

Um retrato mordaz do conluio entre autarcas e gigantes tecnológicas — a corrupção travestida de modernização digital.



**Contacte-nos em Fragmentos do Caos**



**Fragmentos do Caos:**

[Blogue](#)

[Ebooks](#)

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)